

Ana Suelly A. C. Cabral
Lucivaldo S. da Costa
(Laboratório de Línguas Indígenas, UNB)

Xikrín e Línguas Tupí-Guarani: marcas relacionais

ABSTRACT

In this study it is shown some grammatical parallelisms between Xikrín (Jê family) and the Tupí-Guaraní languages, such as the expression of indirect possession and the relational system, including the Xikrín morpheme *mẽ-*, which signals a generic and human determiner. These parallelisms may be further evidence substantiating Rodrigues' claim of affinities between Jê and Tupí languages.

KEY-WORDS Relational prefixes; Indirect possession; Jê and Tupí-Guaraní.

RESUMO

Neste estudo são mostrados alguns paralelismos gramaticais entre a língua Xikrín (família Jê) e línguas Tupí-Guaraní, tais como a expressão de posse indireta e o sistema de relacionais, inclusive o morfema *mẽ-*, que no Xikrín sinaliza um determinante genérico e humano. Esses paralelismos podem constituir evidências adicionais para a proposta de existência de afinidades entre Jê e Tupí, aventada por Rodrigues (1985, 1992).

PALAVRAS CHAVES Prefixos relacionais; Posse indireta; Afinidades Jê e Tupí-Guaraní.

1. INTRODUÇÃO

Os morfemas que se tornaram conhecidos na literatura sobre as línguas indígenas brasileiras como morfemas relacionais, desde os primeiros trabalhos de Rodrigues sobre as línguas Tupí (1952, 1953, 1981, 1999, 2001) e sobre as conexões genéticas entre Macro-Jê, Tupí e Karíb (1985, 1992, 1999), têm por função básica relacionar um verbo, um nome ou uma posição ao seu determinante, estabelecendo, dessa forma, as relações de dependência entre eles. Em várias línguas Tupí-Guaraní, dois dos relacionais sinalizam no tema determinado a contigüidade sintática do determinante deste; o realcional R^1 sinaliza que o determinante é a expressão sintática imediatamente precedente e o relacional R^2 indica que determinante e determinado não formam uma unidade sintática. O sistema de relacionais dessas línguas inclui dois outros prefixos, os relacionais R^3 e R^4 . O R^4 sinaliza a correferência

do determinante de um verbo ou de um nome com o sujeito da oração principal e o R³ sinaliza que o determinante de um nome é genérico e humano. Esse último tem função similar à do morfema *mẽ-* do Xikrín, o que pode ser visto como mais um paralelismo entre Jê e Tupí. Outro paralelismo entre essas línguas é a expressão de posse indireta, que tanto no Xikrín quanto em línguas Tupí-Guaraní é usada nos casos de nomes não-possuíveis ou absolutos. Neste estudo, argumenta-se a favor da interpretação de que, na língua Xikrín¹, (a) o morfema *mẽ-*, que sinaliza em um tema que o seu determinante é genérico e humano, é parte do sistema de relacionais dessa língua, e de que (b) os paralelismos entre Xikrín e Tupí-Guaraní apontados podem constituir evidências adicionais a favor da proposta de existência de afinidades entre Jê e Tupí, aventada por Rodrigues (1985, 1992).

2. PREFIXOS RELACIONAIS E CLASSES DE TEMAS EM LÍNGUAS TUPÍ E MACRO-JÊ

Rodrigues (1992) mostrou que um forte ponto de afinidade entre línguas Tupí, Karíb e Macro-Jê é a presença de morfemas relacionais existentes nessas línguas, os quais vinculam nomes, verbos e posposições aos seus respectivos determinantes, e são a base para a divisão de temas flexionáveis em classes e subclasses distintas. Línguas como o Tupinambá, da família Tupí-Guaraní, têm sistemas de relacionais mais complexos, com quatro prefixos, o primeiro indicando a contigüidade do determinante, o segundo a não contigüidade, o terceiro, a natureza genérica e humana do determinante e o quarto, a correferência do determinante com o sujeito da oração principal. Línguas como Arara (Karíb) e Ofayé (Macro-Jê) têm sistemas mais simples, com apenas dois relacionais, o de contigüidade e o de não contigüidade. No quadro abaixo, que se baseia em Rodrigues (1992), é contrastado o sistema de relacionais do Tupinambá com os sistemas de relacionais do Arára e do Ofayé:

Tupinambá					Arara		Ofayé	
	R ¹	R ²	R ³	R ⁴	R ¹	R ²	R ¹	R ²
Classe	Ia	∅-	i-	∅-	i- ~ j-	∅-	f-	h-
	Ib	∅-	i-	m-				
Classe	IIa	r-	s-	t-				
	IIb	r-	t-	t-				
	IIc	r-	s-	∅-				
	IId	r-	s-	(V → ∅-)				

¹ Todos os dados do Xikrín usados neste trabalho foram coletados por Lucivaldo Silva da Costa, durante várias etapas de trabalho de campo realizadas entre 2001 e 2002, na área indígena Xikrín do Cateté, em Carajás e em Marabá.

Alguns dos exemplos apresentados em Rodrigues (1992) para ilustrar o *status* gramatical desses morfemas nessas línguas são:

Tupinambá:	1) Pedro \emptyset -pó Pedro \mathbf{R}^1 -mão 'mão de Pedro'	2) a- i -kutúk i -pó 1- \mathbf{R}^2 -furar \mathbf{R}^2 -mão 'eu furo a mão dele'
Arára:	3) Maude \emptyset -lati Maude \mathbf{R}^1 -boca 'boca de Maude'	4) i -lati \mathbf{R}^2 -boca 'boca dele'
Ofayé:	5) pikitien ʃ -enʃih macaco \mathbf{R}^1 -coração 'o coração do macaco'	6) h -enʃih \mathbf{R}^2 -coração 'coração dele'

2.1. Os relacionais do Xikrín

Costa (2001) mostra que em Xikrín, assim como em Mebengokr? é também possível dividir temas nominais em duas classes de acordo com a ocorrência destes com os alomorfes do prefixo relacional \mathbf{R}^1 ou \mathbf{R}^2 .² À classe I pertencem os temas que recebem um dos alomorfes do relacional \mathbf{R}^1 : **j**- diante de vogais orais, **ɲ**- diante de vogais nasais, **n**- diante de algumas palavras iniciadas por /i/, e **dʒ**- diante de /w/, /u/ e de /ʌ/. À classe II pertencem os temas que ocorrem com o alomorfe \emptyset - do prefixo \mathbf{R}^1 .³ Em Cabral, Rodrigues e Costa (2003), o quadro de relacionais proposto em Costa (2001) é ampliado, de modo a incluir dois outros alomorfes do relacional \mathbf{R}^2 , os alomorfes **ku**- e \emptyset -, os quais ocorrem exclusivamente com verbos transitivos e posposições, sendo o segundo usado nas situações em que o verbo é modificado, e o primeiro nas demais situações (como veremos mais adiante). Os dois alomorfes do prefixo \mathbf{R}^2 (\emptyset - ∞ **ku**-) flutuam com a forma **a**- em verbos transitivos, quando o sujeito é de segunda pessoa: (\emptyset - / **a**-) ∞ (**ku**- / **a**-).³ Exemplos ilustrando as duas classes de temas do Xikrín são dados a seguir:

² Reis Silva e Salanova (1997) apresentam uma análise diferente do que temos interpretado como manifestações de um sistema de prefixos relacionais. Segundo esses autores, os sons **j**, **ɲ**, **n**, **dʒ**, que correspondem na nossa análise a alomorfes do prefixo relacional \mathbf{R}^1 seriam parte da forma fonológica de certos verbos e de certos nomes, e a sua queda em certos contextos corresponderia a uma das estratégias disponíveis na língua para marcar a terceira pessoa.

³ Borges (1995), com base no trabalho de Rodrigues (1992), mostra a distribuição dos alomorfes dos prefixos relacionais em nomes de outra variante da língua Mebengokr?, o Kayapó falado no sul do Pará, assim como a divisão de duas classes de nomes de acordo com a sua ocorrência com um dos dois alomorfes do relacional de contigüidade. As diferenças observadas entre a variedade estudada por Borges e o Xikrín parecem ser menores.

⁴ Costa, em sua dissertação de mestrado que se encontra em fase de elaboração, discute as motivações para o desenvolvimento dessa forma do relacional \mathbf{R}^2 .

CLASSE I

Nomes

- Ia-R¹** 7) i j-amak 8) Ikro j-amak
 1±3 R¹-orelha Ikro R¹-orelha
 'minha orelha' 'orelha de Ikro'
- Ia-R²** 9) Ø-amak
 R²-orelha
 'orelha dele'
- Ib-R¹** 10) i ɲ-õtɔ 11) Irekrĩ ɲ-õtɔ
 1±3 R¹-língua Irekrĩ R¹-língua
 'minha língua' 'língua de Irekrĩ'
- Ib-R²** 12) Ø-õtɔ
 R²-língua
 'língua dele'
- Ic R¹** 13) i n-ikra 14) kubenire n-ikra
 1±3 R¹-mão mulher branca R¹-mão
 'minha mão' 'mão de mulher branca'
- Ic R²** 15) Ø-ikra
 R¹-mão
 'mão dele'
- Id-R¹** 16) i d̥ɜ-wa 17) Ikro d̥ɜ-wa
 1±3 R¹-dente Ikro R¹-dente
 'meu dente' 'dente de Ikro'
- Id-R²** 18) Ø-wa
 R²-dente
 'dente dele'

Verbos transitivos

- Ia-R¹** 19) ba kwərə j-are **Ia-R²** 20) ba nẽ ba Ø-are
 1±3 mandioca R¹-arrancar 1±3 Nfut 1±3 R²-arrancar
 'eu arranco mandioca' 'eu a arranco'

Ib-R¹21) piʔok jarēdjwəj nē i Ø-mã piʔokɲ-ōrõ ket
 professora Nfut 1±3 R¹-para papel R¹-dar Neg
 ‘a professora não me deu papel’

Ib-R²22) kati piʔoknē piʔok jarēdwəj i Ø-mã Ø-ōrõ ket
 Neg papel Nfut professora 1±3 R¹-para R²-dar
 Neg
 ‘não foi papel que a professora deu para mim’

Ic-R¹ 23) ba Irekri n-ipej ge ɲre
 1±3 Irekri R¹-fazer ? cantar
 ‘eu faço Irekri cantar’

Ic-R² 24) ba Ø-ipej ge ku-ma
 1±3 R²-fazer ? R²-aprender
 ‘eu o faço aprender (isso)’

Id-R¹ 25) ba Irekri d₃-un
 1±3 Irekri R¹-xingar
 ‘eu xingo Irekri’

Id-R² 26) ba n? ba Ø-un
 1±3 Nfut 1±3 R²-xingar
 ‘eu a xinguei’

Verbos intransitivos

Ia-R¹ 27) Ara j-aka
 Asa R¹-ser.branco
 ‘a asa é branca’

Ia-R² 28) Ø-aka
 R²-ser.branco
 ‘é branca’

Ib. R¹ 29) ba nē ba i ɲ-õt kumej
 1±3 Nfut 1±3 1±3 R¹-dormir muito
 ‘eu dormi muito’

Ib. R² 30) wajaɲa nē Ø-õt kumej
 pajé Nfut R²-dormir muito
 ‘o pajé dormiu muito’

Ic-R¹ 31) kikre n-ipok
 aldeia R¹-ser.redondo

Ic-R² 32) Ø-ipok
 R²-ser.redondo

		<i>'a aldeia é redonda'</i>		<i>'ela é redonda'</i>
Id-R¹	33)	ba nẽ ba i d ₃ -Λkoro	Id-R²	34) ∅-Λkoro
		1±3 Nfut 1±3 1±3 R ¹ -respirar		R ² -respirar
		<i>'eu respiro'</i>		<i>'ele respira'</i>

CLASSE II

Subclasse a

Nomes

IIa - R¹	35)	i ∅-kwatəj		36) a ∅-kwatəj
		1±3 R ¹ -avó		2±3 R ¹ -avó
		<i>'minha avó'</i> (Costa 2001)		<i>'tua avó'</i> (Costa 2001)
	37)	Ikro ∅- kwatəj	IIa - R²	38) ∅-kwatəj
		Ikro R ¹ - avó		R ² -avó
		<i>'avó de Ikro'</i> (Costa 2001)		<i>'avó dele'</i> (Costa 2001)

Verbos transitivos

IIa - R¹	39)	i ∅-je wã ∅-kaki		ket
		1±3 R ¹ -Erg esse R ¹ -experimentar		Neg
		<i>'eu não experimentei isto'</i>		
IIa - R²	40)	i ∅-je ∅-kaki		ket
		1±3 R ¹ -Erg R ² -experimentar		Neg
		<i>'eu não a experimentei'</i>		
IIa - R²	41a)	ga nẽ ga ∅-kaki	~ 41b)	ga nẽ ga a-kaki
		2±3 Nfut 2±3 R ² -experimentar		2±3 Nfut 2±3 R ² -experimentar
		<i>'você a experimentou'</i>		<i>'você a experimentou'</i>

Verbos intransitivos

IIa -R¹	42)	ba i ∅-fĩm	IIa -R²	43) ∅-fĩm
		1±3 1±3 R ¹ -cair		R ² -cair
		<i>'eu caí'</i>		<i>'caí'</i>

Posposições

IIa -R¹ 44) ba i ɲ-õ kikre berẽj Ø-kλm
 1±3 1±3 R¹-posse casa Belém R¹-em
 ‘eu moro em Belém’

IIa -R² 45) Tamakware nẽ arip Ø-kλm boj
 Tamakware Nfut já R²-em chegar
 ‘Tamakwaré chegou nela (canoa)’

*Subclasse b**Verbos transitivos*

IIb-R¹ 46) ga kapɾλn Ø-bi
 2±3 jabuti R¹-matar
 ‘tu matas jabuti’

IIb-R² 47) Ikro nẽ kapɾλn pəɖzji ku-bi
 Ikro Nfut Jabuti um R²-matar
 ‘Ikro matou um jabuti’

IIb-R² 48a) ga ku-bi ~ 48b) ga a-bi
 2±3 R²-matar 2±3 R²-matar
 ‘você o mata’ ‘você o mata’

Posposições

IIb-R¹ 49) gu ba Ø-be brazirejro
 1+2 R¹-essivo brasileiro
 ‘nós somos brasileiros’

IIb-R² 50) menire ku-be mẽ-kane-dʒwə
 mulher R²-essivo R³-tratar(doença)-NOM
 ‘a mulher é doutora’

2.1.1 O relacional genérico e humano

Em Xikrín, nas situações em que o possuidor de um nome ou o objeto de um verbo transitivo é genérico e humano, o prefixo **mẽ-** é usado. Os exemplos seguintes ilustram a ocorrência desse prefixo em verbos e nomes e mostram que o mesmo está em distribuição complementar com os demais relacionais:

Classe Ia

- 51a) i **j**-amak /1±3 **R**¹-orelha/ ‘*minha orelha*’
 51b) **∅**-amak /**R**²-orelha/ ‘*orelha dele*’
 51c) **mẽ**-amak /**R**³-orelha/ ‘*orelha de gente*’

- 52) ba **mẽ**-ok
 1±3 **R**³-pintar
 ‘*eu pinto (gente)*’

Classe Ib

- 53a) i **ɲ**-ijakre /1±3 **R**¹-nariz/ ‘*meu nariz*’
 53b) 1±3 **∅**-ijakre /**R**²-nariz/ ‘*nariz dele*’
 53c) **mẽ**-ijakre /**R**³-nariz/ ‘*nariz de gente*’

- 54) ga **mẽ**-ini
 2±3 **∅**-raspar
 ‘*you raspa gente*’

Classe Ic

- 55a) i **n**-ikra /1±3 **R**¹-mão/ ‘*minha mão*’
 55b) **∅**-ikra /**R**²-mão/ ‘*mão dele*’
 55c) **mẽ**-ikra /**R**³-mão/ ‘*mão de gente*’

- 56) Rɔpkrɔri nẽ **mẽ**-ikota
 Rɔpkrɔri Nfut **R**³-derrubar
 ‘*Ropkrori derruba gente*’

Classe Id

- 57a) i **dʒ**-wa /1±3 **R**¹-dente / ‘*meu dente*’
 57b) **∅**-wa /**R**²-dente/ ‘*dente dele*’
 57c) **mẽ**-wa /**R**³-dente/ ‘*dente de gente*’

- 58) ba nẽ ba **mẽ**-un
 1±3 Nfut 1±3 **R**³-xingar
 ‘*eu xinguei gente*’

Classe IIa

- 59a) i \emptyset -i /1±3 **R¹-osso/** ‘*meu osso*’
 59b) \emptyset -i / **R²-osso/** ‘*osso dele*’
 59c) **mē**-i / **R³-osso /** ‘*osso de gente*’

- R¹** 60) ba nē ba a \emptyset -mũ
 1±3 Nfut 1±3 2±3 **R¹-ver**
 ‘*eu ví você*’

- R³** 61) ba **mē**-omũ
 1±3 **R³-ver**
 ‘*eu vejo gente*’

Classe IIb

- R¹** 62) ga nē ga tep \emptyset -krē
 2±3 Nfut 2±3 peixe **R¹-comer**
 ‘*você come peixe*’

- R²-** 63) ga nē ga **ku**-krē
 2±3 Nfut 2±3 **R²-comer**
 ‘*você o come*’

- R³** 64) ga nē ga **mē**-krē
 2±3 Nfut 2±3 **R³-comer**
 ‘*você come gente*’

Considerando o exposto, apresentamos uma versão ampliada do quadro dos relacionais do Xikrín, que inclui o morfema **mē**- no paradigma dos prefixos relacionais:

		R¹	R²	R³
Classe I	a)	j -	(\emptyset - / a-) ∞ \emptyset - ⁵	mē -
	b)	ɲ -	(\emptyset - / a-) ∞ \emptyset -	mē -
	c)	n -	(\emptyset - / a-) ∞ \emptyset -	mē -
	d)	d₃ -	(\emptyset - / a-) ∞ \emptyset -	mē -
Classe II	a)	\emptyset -	(\emptyset - / a-) ∞ \emptyset -	mē -
	b)	\emptyset -	(ku - / a-) ∞ \emptyset -	mē -

⁵ Esse zero tem um condicionamento gramatical específico que é a modificação do verbo. Dessa forma, sendo o verbo modificado, independentemente de sua classe, quando o seu determinante não formar com ele uma unidade sintática, receberá o alomorfe \emptyset - do prefixo **R²-**, como em: warikəko n? ba i \emptyset -je \emptyset -birĩ ket / cachimbo Nfut 1±3 1±3 R¹-Erg R²-guardar Neg/ ‘eu guardei o cachimbo’.

3. PARALELISMOS XIKRÍN E TUPÍ-GUARANÍ

3.1 Relacional Genérico e Humano

Nas línguas da família Tupí-Guaraní o relacional genérico e humano **R³**- tem vários alomorfes, um dos quais é **m-**, com que se flexionam temas da classe Ib, os quais são todos iniciados pela consoante oclusiva bilabial surda. Observe-se o paralelismo existente entre Xikrín e Tupí-Guaraní através dos seguintes exemplos:

ASURINÍ DO TOCANTINS		XIKRÍN	
Prefixo R¹			
65)	hé \emptyset -pí-a 1 R¹ -pé-Arg 'meu pé'	66)	mĩ \emptyset -krĩ caça R¹ -cabeça 'cabeça de caça'
Prefixo R³			
67)	m -+pĩ+-a →mĩa R³ -pé-Arg 'pé humano'	68)	mẽ - krĩ R³ - cabeça 'cabeça de gente'
ASURINÍ DO TOCANTINS		XIKRÍN	
Prefixo R¹			
69)	hé \emptyset -poĩr-a 1 R¹ -colar-Arg 'meu colar'	70)	a p-õtɔ 2±3 R¹ -língua 'tua língua'
Prefixo R³			
71)	m -+poĩr+-a → mpoĩra R³ -conta-Arg 'colar de gente'	72)	mẽ -õtɔ R³ -língua 'língua de gente'
ASURINÍ DO TOCANTINS		XIKRÍN	
Prefixo R¹			
73)	hé r-ehá- \emptyset 1 R¹ -olho-Arg 'meu olho'	74)	A d ₃ -wa 2±3 R¹ -dente 'teu dente'
Prefixo R³			
75)	t -ehá- \emptyset R³ -olho-Arg 'olho de gente'	76)	mẽ -wa R³ -dente 'dente de gente'

TUPINAMBÁ	XIKRÍN
Prefixo R³	Prefixo R³
77) a-m-+pó-kutúk → ambókotúk 1- R³ -mão-furar 'furo mãos (de gente)' (Anchieta 1595:50)	78) ba mẽ -kape 1±3 R³ -beliscar 'eu belisco gente'
Prefixo R³	Prefixo R³
79) m-+poro -sém-a → moroséma R³ -gente-sair-Arg 'sair de gente'	80) mẽ -ηōrō-dʒwə R³ -dormir-NOM 'lugar de dormir de gente'

3. 2 Posse Indireta

Outro paralelismo entre Tupí-Guaraní e Xikrín é a possibilidade de atribuição indireta de posse a nomes não possuíveis, por meio de certos nomes possuíveis. No Xikrín é o nome **-ō** que tem o significado aproximado de 'pertence' que faz as vezes do nome não possuível:

81) i ɲ-ō ko 1±3 R¹ - 'pertence' borduna 'meu pertence (a) borduna'	82) a ɲ-ō ōkredʒe 2±3 R¹ - 'pertence' colar 'teu pertence (o) colar'
83) tʃwʌ nẽ a ɲ-ō watidʒwʌ θ-bi esse Nfut 2±3 R¹ -pertence anzol R¹ -pegar 'ele pegou o teu anzol'	

Em Tupí-Guaraní, nomes não possuíveis, como nomes de animais, são indiretamente possuíveis por meio do nome ***-eimáβ** 'criação', **por meio do nome ma?é** 'caça', **ou por meio de** nominalizações de verbos transitivos com o sufixo **-emi** 'nominalizador de objeto', assim chamado por Rodrigues (1953), em sua análise do verbo em Tupinambá. Anchieta diz a respeito da posse indireta em Tupinambá o seguinte:

*"Em nomes de animaes, não se soe pôr antes o adiectiuo, ou genitiuo, vt Tapiíra, vaca não se diz, xétapiíra, minha vaca, senão xéreimbába tapiíra. pirâ, peixe, (...) não se diz, xépirâ, senão xérembiara, pirâ.
Est autem mimbába, qualquer manso que homem cria, ou amansa & praepto o relatiuo diz, Ceimbába, com suas mudanças de letras, vt xereimbába, oeimbaba.
Mbiàra, da mesma maneira quer dizer preza addito Ce, por relatiuo, vt Cemiàra, xerembiàra oembiàra." (Anchieta 1595:14v).*

Exemplos de posse indireta em outra língua Tupí-Guaraní são:

Suruí

84) sené Ø-maʔé sawára
 12(3) R¹-bicho cachorro
 ‘nosso bicho o cachorro’⁵ *

85) sawár-a Ø-mimáw-a
 onça-Arg R²-criação
 ‘(a) onça cria dele’

4. OBSERVAÇÕES FINAIS

Neste estudo foram apontados alguns paralelismos entre línguas Tupí-Guaraní e Xikrín, como a flexão relacional, que inclui o morfema que indica que o determinante de um verbo ou de um nome é genérico e humano, bem como a manifestação de posse indireta, utilizada como estratégia para que nomes não possuíveis entrem em uma relação de posse. Os aspectos morfossintáticos aqui discutidos e que são fundamentados em dados lingüísticos dessas línguas constituem indicações adicionais para o fortalecimento da hipótese levantada por Rodrigues de afinidades genéticas entre Macro-Jê, Tupí e Karíb.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANCHIETA, Joseph de. (1595). *Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil*. Coimbra. Reproduções facsimilares: Leipzig: Teubner, 1876; Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1933; São Paulo: Anchieta, 1946; Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1980; Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1981; São Paulo: Loyola, 1990.
- CABRAL, A.S.A.C.; RODRIGUES, A.D. & COSTA, L.S. (2004) Notas sobre ergatividade em Xikrín, comunicação apresentada durante o II Encontro Macro-Jê. Campinas, 2002. [ver neste volume]
- COSTA, L.S. Prefixos relacionais no Xikrín. In CABRAL, A. S. A. C. e RODRIGUES, A. D. (orgs.) (2002). *Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História, Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*, t. I, pp.81-85. Belém: EDUFPA.
- BORGES, Marília (2001). Aspectos da morfossintaxe do sintagma nominal na língua Kayapó. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. Brasília, 1995.
- DOURADO, L.G. (2001). Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê). Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
- _____.(2002). A expressão de posse em Panará. In CABRAL, A. S. A. C. e RODRIGUES, A. D. (orgs.) *Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História, Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*, t. I, pp. 98-103. Belém: EDUFPA.
- RODRIGUES, A.D. (1952). Análise morfológica de um texto Tupí. Logos, ano VII, n. 15, pp. 56-77, Curitiba.
- _____.(1953). Morfologia do verbo tupí. *Letras* 1, p. 121-152. Curitiba.
- _____.(1981). Estrutura do Tupinambá (ms).

- _____.(1985). Evidence for Tupí-Karíb relationships, **in**: Klein, H. E. M., Stark, L. R. (orgs.) *South American Indian Languages: Retrospect and prospect*. Austin: University of Texas Press, pp. 371-404.
- _____.(1992). Grammatical affinities among Tupí, Carib and Macro-Jê (ms).
- _____.(1999).Macro-Jê. **In** Dixon, R. M. W., e Aikhenvald, A. Y. (orgs), *The Amazonian Languages*, p. 162-206. Cambridge: Cambridge University Press,
- _____.(2001). Flexão relacional no tronco lingüístico Macro-Jê, in *Boletim da ABRALIN*, nº 25, pp. 219-231, Fortaleza: Imprensa Universitária.
- SILVA, M.A.R. & SALANOVA, A.P. (1997). Verbo y ergatividad escindida en Mëbêngôkre. *Ensayos sobre lenguas indígenas de las tierras bajas de Sudamérica, contribuciones al 49 Congreso Internacional de Americanistas en Quito*, p. 225-242.